Trabalhos Científicos

Título: Infecção Urinária Na Infância, Zoologia E Perfil De Sensibilidade

Autores: JOSE MOREIRA KFFURI (HOSPITAL DE TAGUATINGA SES DF); FRANCISCO RUFINO ROSA NETO (HOSPITAL DE TAGUATINGA, SES DF); MARCO ANTONIO ALVES CUNHA (HOSPITAL DE TAGUATINGA, SES DF); DANIA LEMOS DIONÍSIO (HOSPITAL DE TAGUATINGA, SES DF); GLENDA PARANAGUA (HOSPITAL DE TAGUATINGA, SES DF); CAROLINE ATHAIDE CORTEZ (HOSPITAL DE TAGUATINGA, SES DF); ADRIANE GUIMARÃES DIÓGENES (HOSPITAL DE TAGUATINGA, SES DF); ETLUI MAYRA ANTÔNIO GUIMARÃES (HOSPITAL DE TAGUATINGA, SES DF); KAREN PRISCILA LIMA COELHO PETRUCE (HOSPITAL DE TAGUATINGA, SES DF); PAULO ROBERTO ALVES SEIXAS (HOSPITAL DE TAGUATINGA, SES DF)

Resumo: A infecção urinária em pediatria é de alta prevalência e responsável por grande fatia das internações hospitalares, principalmente abaixo dos dois anos. OBJETIVOS: Demonstrar a zoologia e perfil de sensibilidade dos micro-organismos encontrados nas uroculturas dos pacientes internados entre janeiro de 2009 e novembro de 2012. METODOLOGIA:Estudo descritivo, retrospectivo, onde analisamos no nosso banco de dados, as uroculturas positivas, estudando os micro-organismos mais prevalentes e a sensibilidade pelo antibiograma. Nas análises estatísticas usamos os parâmetros: Idade,sexo, micro-organismo e antibiograma. Foi utilizado o programa Epi-Info 3.4.1. RESULTADOS: Foram encontrados 185 amostras de urina com cultura positiva, que, por conseguinte confirmaram o diagnóstico de infecção urinária. Predomínio do sexo feminino:112(60,5%),100(59,5%)foram crianças menores de dois anos, a E. Coli foi o agente mais prevalente com 127(68,5%) casos, seguido do Proteus Sp, identificado em 26(14,1%) casos. Analisando o perfil de sensibilidade, o que nos chamou a atenção foi a alta resistência in vitro da E. Coli à Amoxicilina(59,6%) e à Sulfametoxazol/TMP(47%). Ressaltamos também um aumento da resistência da bactéria às cefalosporinas, independente da geração. Os aminoglicosídeos ainda continuam como os antimicrobianos com menor índice de resistência, com a Amicacina estando próxima de 0%. CONCLUSÃO: Sabemos que vários fatores clínicos devem ser considerados na escolha do tratamento hospitalar da infecção urinária: Faixa etária, estado geral, toxemia, intolerância à medicação oral, condições sociais, recorrência, imunodepressão, falha no tratamento ambulatorial, etc..Podemos entretanto concluir que a E. Coli continua sendo a bactéria mais isolada nas infecções comunitárias, e seu perfil de sensibilidade recomenda que a Amoxicilina e a Sulfametoxazol/TMP, não sejam eleitas para a terapêutica inicial. Sinal de alerta quanto às cefalosporinas, e que com o diagnóstico firmado de pielonefrite, os aminoglicosídeos são ótimas opções. Quanto á profilaxia, achamos que os resultados nos levam a considerar o uso da Nitrofurantoína.